

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Globo

Class.:

Amaz./Desmatamento

Data:

30/01/88

Pg.:

15

32

Ministro critica ataque à Amazônia

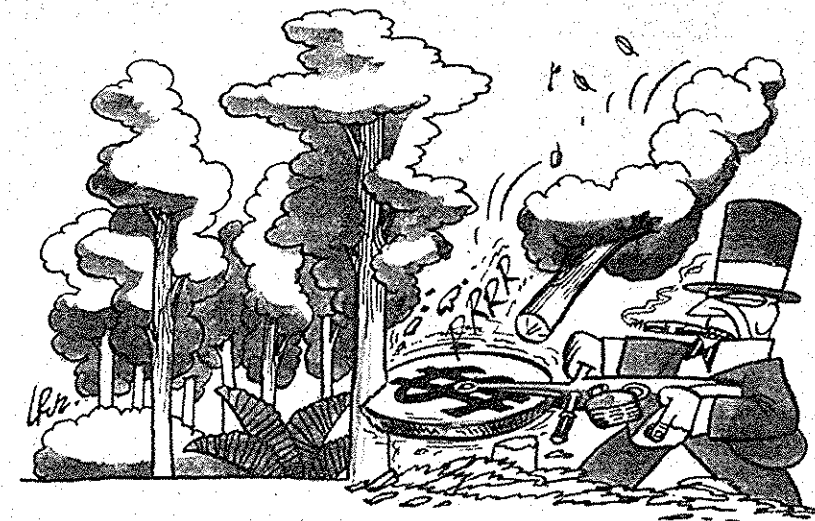
BELEM — O Ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira, em sua participação no simpósio sobre alternativas para o desmatamento da Amazônia, condenou a "agressão ecológica perpetrada contra a região amazônica nos últimos 20 anos". O simpósio fez parte do XXXIX Congresso Nacional de Botânica que se encerra hoje em Belém com a presença do Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Jader Barbalho.

Em seu discurso, Luiz Henrique afirmou que "o Pará já pagou um alto tributo por ter suas florestas indiscriminadamente derrubadas, com a venda de sua madeira, sem beneficiamento, a preço vil com a perda, também, do gerenciamento dos seus empreendimentos mineiros, dos quais é potencialmente um dos mais ricos estados do Brasil."

Já pela manhã, durante a assinatura para a implantação da Secretaria estadual da Ciência e Tecnologia — que contou também com a presença do Governador Hélio Gueiros —, o Ministro mostrou sua preocupação com a devastação do ecossistema amazônico, afirmando:

— Se quisermos construir um novo Brasil, deveremos ter uma preocupação constante com o equilíbrio ecológico dos rios, florestas e animais. Não basta pensarmos apenas numa distribuição de riquezas mais justas — disse Luiz Henrique.

Segundo o Ministro, "o mundo está virando uma nova página da His-



tória". Hoje, segundo ele, o capital — dominante desde a Revolução Industrial — cede lugar à inteligência e este é um dos motivos do déficit comercial dos Estados Unidos, que estão sendo invadidos por produtos de melhor qualidade, mais eficientes e mais baratos.

— Os EUA foram vencidos pela tecnologia do Oriente — disse o Ministro, acrescentando que o Brasil, que investe apenas 0,6% do seu PIB em pesquisas tecnológicas, deveria se aproximar mais dos EUA e do Japão que investem, respectivamente,

três e quatro por cento. Essa diferença, segundo Luiz Henrique, gera outra: enquanto EUA e URSS têm, cada um, 1,5 milhão de pesquisadores, o Brasil tem apenas 40 mil.

Para começar a sanar este problema foi que o Ministro da Ciência e Tecnologia disse ter solicitado ao Presidente José Sarney a elevação do orçamento deste ano do seu Ministério de CZ\$ 11 bilhões para CZ\$ 25 bilhões, o que permitiria duplicar o número de pesquisas financiadas diretamente pelo Governo e aumentar de 30 mil para 40 mil o número de

bolsistas no exterior em fase de pós-graduação.

Mas não foi apenas o Ministro Luiz Henrique da Silveira que teve críticas ao modo como a Amazônia está sendo ocupada. O pesquisador do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), Jean Hebette, criticou a forma como os "grandes projetos", como as siderúrgicas e as hidrelétricas, ameaçam o meio ambiente amazônico:

— A burguesia atribui os desmatamentos às práticas agrícolas dos pequenos produtores, mas, na verdade, a Amazônia sofre muito mais com os chamados grandes projetos de colonização — disse Hebette.

Os pesquisadores também foi duro com seus colegas a quem ele acusou de desconhecem a realidade dos pequenos produtores por voltarem-se exclusivamente para o estudo de tecnologias desenvolvidas em outras regiões, e até outros países, e que não se aplicam à Amazônia:

— Os pesquisadores precisam é sair do academicismo e das posturas intelectuais que costuma cercar os congressos e partir para o conhecimento real, de campo, sobre a verdadeira realidade brasileira. Enquanto os pesquisadores discutem seus trabalhos em congressos e os publicam em revistas, o agricultor espera alguém que lhe ensine como manejar a floresta — afirmou Hebette, que foi o principal palestrante do simpósio que teve como tema a ocupação da Amazônia.

Goeldi, o museu da fauna e da flora

BELEM — O Museu Emilio Goeldi — hoje vinculado diretamente ao Ministério da Ciência e Tecnologia e que por isso foi visitado ontem pela manhã pelo Ministro Luiz Henrique da Silveira — foi fundado em 6 de outubro de 1866 por um grupo de estudiosos liderados pelo naturalista, e então Secretário da Província do Grão-Pará, Domingos Soares Ferreira Penna. O seu objetivo era estudar a fauna e a flora do Pará.

O nome atual do museu é uma homenagem ao trabalho realizado pelo zoólogo suíço Emile August Goeldi, que assumiu a direção em 1894, convidado pelo Governo de Floriano Peixoto. Ele ampliou o terreno do museu para os atuais 5,3 hectares e incrementou as pesquisas, elevando o conceito do museu. O zoólogo suíço voltou para sua terra natal em 1907, morrendo pouco depois.

Hoje, o museu desenvolve pesquisas nos campos da Arqueologia, Antropologia (que possui 15 mil peças indígenas), Zoologia, Botânica (que conta com 117 mil espécimes da flora amazônica catalogadas), Geologia e Mineralogia e Museologia. O Museu Goeldi conta também com um parque zoo-botânico, que abriga inclusive animais em extinção, e uma grande biblioteca. Anualmente, o museu recebe cerca de 600 mil visitantes.